Heráclito Zábulon da Silva Câmara

Fernando Câmara

Quis a magnanimidade de nosso abnegado Presidente, Jaime Câmara Vieira, que fosse o meu saudoso bisavô paterno — Heráclito Zábulon da Silva Câmara — o escolhido para homenageado principal desta Convenção, quando outros destacados vultos de nossa família bem poderiam ter sido indicados para esta honraria!

Ressalte-se, ainda, a presença aqui de poucos convencionais descendentes deste meu antepassado, cuja vida neste mundo menor foi de apenas 22 anos e 19 dias.

Mesmo assim, com tão precoce existência, Heráclito Zábulon ainda constituiu família, casando-se com a prima Maria Ivo, filha de seus tios Manoel Monteiro de Oliveira e Maria Ivo de Oliveira, esta, irmã de seu pai, Cel. Antônio Rodrigues da Silva e Sousa.

Acredito piamente que esta minha bisavó paterna foi criada pelo tio e futuro sogro Cel. Silva e Sousa, o qual muito se interessou na realização deste enlace matrimonial, pois quando a mesma se casou com o primo Heráclito Zábulon, aos 16 anos de idade, há muito era órfã de pai e mãe!

Manoel Monteiro de Oliveira, pai de Maria Ivo e, portanto, sogro de nosso homenageado, era natural de Serra do Pereiro, sendo Coronel de Guarda Nacional.

Ele casou-se em 29 de dezembro de 1847 com Maria Ivo, homônimo da filha. e deixou a tradição de homem destemido, chegando certa vez a ser processado na Justiça, por haver desagravado a honra de seu genitor, Francisco Xavier de Carvalho.

Isto me foi revelado pelo meu inesquecível pai, Miguel Fenelon Câmara, em carta datada de 22 de maio de 1966, quando prestava informações sobre assuntos ligados à história de nossa família.

Ouçamos as suas próprias palavras:

"Não sei se você sabe que Manoel Monteiro foi processado e absolvido por ter desagravado a honra do próprio pai.

O fato é o que se segue: um indivíduo altercou com o pai do Cel. Manoel Monteiro e por fim deu-lhe um golpe na cabeça com um espadim. Em seguida, temendo a reação, arribou para lugar não sabido.

Manoel Monteiro preparou-se para persegui-lo, tendo para isto escolhido animais para a jornada.

Partiu, e após muito andar, chegou a Recife onde, num açougue, encontrou um indivíduo cortando carne, portando um espadim; pediu para vê-lo e, como o mesmo apresentasse uma falha (uma boca como vulgarmente se diz), inquiriu à respeito, e o sujeito disse que havia sido na cabeça de um cabeça chata no Ceará.

Monteiro ou Monteirinho, como era conhecido, prendeu esse indivíduo e trouxe consigo.

Aqui chegando (creio que isto foi no Pereiro, extrema com o Rio Grande do Norte), tratou dele muito bem durante 15 dias, findo os quais disse-lhe: corre, se eu errar o tiro estará livre.

O cabra correu e quando ia à certa distância, o bacamarte roncou e ele ficou estirado no chão.

Para fugir do flagrante, arribou e veio homiziar-se na fazenda Muxuré, onde viveu muitos anos, até que se oferecesse uma situação favorável ao seu livramento.

Efetivamente, quando surgiu essa oportunidade, vieram de Pereiro muitos amigos buscá-lo para livrar-se, e foi livre mesmo.

Esta história me foi contada por muitas pessoas que conviveram com o Cel. Silva e Sousa, ressalta o meu pai.

Era, assim, a figura destemida do meu trisavô paterno, Manoel Monteiro de Oliveira, de quem guardo, com muito orgulho, a sua espada de Coronel da Guarda Nacional, a qual se encontra aqui na Exposição de Documentos, Objetos e Fotografias de nossos antepessados, para conhecimento dos presentes.

De seu casamento com Maria Ivo, irmã do Cel. Silva e Sousa, sei apenas da existência de dois filhos, Francisco Ivo de Oliveira e Silva, que foi casado com a prima Elvira Clotilde e Maria Ivo, esposa de meu bisavô, Heráclito Zábulon.

Este veio ao mundo em 11 de dezembro de 1850, conforme assentamento existente no livro 17, folha 107v, de registro de batismo, na Paróquia de Quixeramobim:

"Zábulon, filho legítimo de Antônio Rodrigues da Silva e Sousa e Anna Joaquina da Silva Câmara, nasceu a onze de dezembro de mil oitocentos e cinqüenta, e por mim foi solenemente batizado nesta Matriz, a doze de janeiro do segundo ano; foram padrinhos Manoel Monteiro de Oliveira e Francisca Angélica de Torres Câmara, e que, para constar, fiz este assento que assino: a) O vigário substituto Jacinto Bezerra."

À margem deste assentamento há a seguinte observação:

"mudou o nome para Heráclito no dia 28 de junho de 1856."

Na realidade, não houve mudança, apenas o acréscimo do nome Heráclito que antecedeu ao Zábulon, tornando-se então Heráclito Zábulon, como ficou conhecido até hoje em nossa família.

Em sua homenagem, dois de seus descendentes receberam também este nome: um irmão de meu pai, o meu saudoso tio e padrinho Heráclito Câmara radicado no Maranhão, onde morreu, e um filho de nosso parente José Ósimo da Silva Câmara, que chefia, em Fortaleza, o Gabinete do Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará.

Lamentavelmente, nada consegui saber da infância ou mocidade deste nosso homenageado, pois quem poderia transmitir a sua memória histórica era o próprio filho e meu avô paterno, Manoel Fenelon da Silva Câmara, o qual, entretanto, a exemplo de seu genitor, faleceu também prematuramente, aos 23 anos de idade, não chegando mesmo a ser conhecido pelo seu rebento, o meu inesquecível pai, Miguel Fenelon Câmara.

É de supor-se que ele tenha estudado em Recife, como o fizeram os seus dois irmãos magistrados: Drs. Antônio Rodrigues da Silva e Sousa Filho (Dr. Totó) e José Bonifácio da Silva Câmara, pois a imprensa cearense, ao notificar o seu falecimento, em Fortaleza, fez o seguinte registro:

"Heráclito Zábulon da Silva Câmara faleceu às 11 horas da noite de 30 de setembro, com 22 anos de idade, vítima de beribéri, contraída em Pernambuco."

Todavia, uma observação deve ser feita: a doença foi contraída em Pernambuco, onde talvez estudasse, daí pergunta-se se ele estudava naquele Estado, porque casou-se logo antes de concluir os estudos, quando não dispunha ainda de condições financeiras para constituir família?

Os seus dois irmãos magistrados só vieram a contrair núpcias quando estavam com o futuro definido, em pleno desempenho da magistratura.

Assim, permanece a dúvida de que o meu bisavô estudou em Recife, já casado, ou apenas esteve em Pernambuco e ali contraiu a enfermidade que o levou prematuramente à sepultura.

O meu pai não soube explicar este detalhe.

Tão desconhecido tornou-se este meu bisavô paterno, em nossa família, que, indo certa vez visitar o meu tio, padrinho e compadre Heráclito Câmara, no Maranhão, este não sabia que o seu nome era em homenagem ao avô, por ele inteiramente desconhecido.

Também, em Quixeramobim, quando ali estive, pela última vez, em companhia do nosso Presidente Jaime Câmara Vieira, foi o meu próprio irmão José Homero que me indagou: "quem era Heráclito Zábulon?"

Nenhum vestígio encontrei de qualquer atividade em nossa cidade natal; não desempenhou nenhuma função pública e nem militou na política do Partido Liberal, cuja maior expressão naquele município era o seu próprio genitor Cel. Antônio Rodrigues da Silva e Sousa.

A sua morte prematura abalou profundamente o seu extremoso pai, o qual preocupou-se vivamente com o futuro dos dois netos: Manoel Fenelon e Antônio Zábulon, que viveram a sua infância e adolescência à sombra deste avô paterno!

Algum tempo depois, a viúva contrairia novas núpcias com o seu cunhado, Probo da Silva Câmara, casamento este, segundo a tradição existente, patrocinado pelo tio e sogro, com a dupla finalidade: amparar a sobrinha viúva e não permitir que o ouro da família caísse em mãos estranhas...

Casamento sem amor e entusiasmo, do qual resultaria apenas em uma filha de nome Ana, falecida com poucos dias

de idade. Maria Ivo faleceu no dia 13 de dezembro de 1876, em Quixeramobim, onde foi sepultada.

Probo, o viúvo, por sua vez, receando talvez a imposição paterna de outro casamento, tão comum naquela época, estabeleceu-se em Campina Grande, na Paraíba, e ali veio a matrimoniar-se com Hortência Cavalcanti, de quem teve numerosa descendência.

Ainda hoje residem naquela cidade várias filhas deste meu tio-bisavô, em idades bem avançadas, por sinal as únicas netas do Cel. Silva e Sousa existentes na face da terra.

Embora deixando uma prole de dois filhos apenas, de sua curta vida conjugal para a prima Maria Ivo, a família de Heráclito Zábulon atinge, hoje, a mais de duas centenas de descendentes, alguns com destacada projeção na vida pública, como o Deputado Antônio Câmara, Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, ou na área eclesiástica, onde pontifica o atual Arcebispo Metropolitano do Piauí, Dom Miguel Fenelon Câmara, sem falar em seus netos, bisnetos e trinetos médicos, magistrados, militares, engenheiros, bacharéis em Direito, empresários e funcionários públicos.

Órfão de seus pais em tenra idade, e depois de seu avô quando adolescente, o meu avô paterno Manuel Fenelon da Silva Câmara, primogênito do casal Heráclito Zábulon e Maria Ivo, foi herdeiro de seus respectivos inventários.

A título de curiosidade e para conhecimento dos presentes, vou transcrever a herança que coube a este meu avô:

Herança recebida do inventário de seu pai Heráclito Zábulon da Silva Câmara.

— Um trancelim de ouro grosso com uma vara e uma quarta de comprimento com peso de dezenove oitavas	76$000
— Um par de fivelas de ouro com peso de duas oitavas	8$000
— Um par de botões de ouro para punhos com o peso de duas oitavas	8$000
— Uma corrente de ouro para relógio com cassuleta	70$000
— Um escravo crioulo de nome João (João Bertoldo que foi vaqueiro na Fazenda Açudinho)	1.000$000

— 97 vacas a 25$000 cada uma	2.425$000
— 13 bezerros a 5$000 cada um	650000
— 13 bezerros a 5$000 cada um	65$000
— 12 garrotas a 12$000 cada uma	144$000
— 5 novilhotas a 18$000 cada uma	90$000
— 7 bois de lote de 3 anos acima de 50$000	350$000
— 8 bois de lote de 2 anos acima de 35$000....	280$000
— 14 bois de ano acima de 30$000	420$000
— 2 bois mansos a 45$000	90$000
— 45 novilhotes a 18$000	810$000
— 36 garrotes a 12$000	432$000
— 3 touros a 30$000	90$000
— 25 éguas novas a 30$000	750$000
— 2 potras de primeira muda a 25$000	50$000
— 3 potretas a 16$000	48$000
— 9 cavalos castrados a 50$000	450$000
— 3 cavalos inteiros e novos a 50$000	150$000
— 1 cavalo inteiro e velho	30$000
— 1 potro de segunda muda	40$000
— 2 potretas a 20$000	40$000
— 2 potros de segunda muda a 35$000	70$000
— 5 potrinhas a 10$000	50$000
— 2 burros novos a 100$000	200$000
— 1 jumento grande novo	100$000
— 1 jumenta grande e parida	100$000
— 1 jumento de primeira muda	80$000
— No valor de uma légua e um quarto de terra no riacho Teotônio pelo lado do sul — terras litigiosas	28$571
— Uma sorte de terra no lugar Jucá (Rio Banabuiú)	100$000
— Uma sorte de terras anexas às precedentes	100$000
— No valor das três sortes de terras do Riacho Teodósio	178$495
— Nas terras do sítio Gangorra (Rio Grande do Norte)	97$500
— No valor das terras de Santa Rosa (R. G. Norte)	20$000
— No valor de uma sorte de terras em Piranhas (R. G. N.)	15$000
— No aumento e reparos feitos no açude da Caraúbas	500$000
— Na dívida de Sousa Melo & Cia. de Mossoró..	139$000

— Idem, idem, de Paulino Ferreira de Melo, do Riacho dos Porcos	75$000
— Idem, idem, de Antônio Dantas Correia, de Riacho dos Porcos	100$000
— Idem, idem, de Frutuoso José Dantas, de Riacho dos Porcos	23$918
T o t a l	9.958$484

Herança recebida do inventário de sua mãe, Maria Ivo de Oliveira Câmara.

— A reposição da órfã falecida Ana (sua irmã)	1$835
— Um par de rosetas de ouro	2$500
— Uma medalha de ouro com a imagem do Espírito Santo	9$000
— 2 novilhotes por	40$000
— 2 novilhotas por	40$000
— 4 éguas	140$000
— 1 burro de ano e meio	25$000
— 2 jumentos por	100$000
— Na dívida de Sousa Melo & Cia.	45$674
— Na dívida de Frutuoso José Dantas	7$939
— Na dívida de Paulino Ferreira de Melo	26$429
— No valor de uma posse de terra no Riacho do Teotônio.	28$571
— No valor da légua e um quarto, no Riacho do Teotônio.	28$571
— No valor da sexta parte da casa de sobrado à Rua S. Antônio em Quixeramobim	109$510
— No valor da casa de sobrado no sítio Belém, da Província de Paraíba	250$000
— No valor da metade do açude do sítio Belém, na Paraíba	250$000
— No valor da metade da légua de terra, do sítio Belém da Paraíba	125$000
T o t a l	1.230$029

Herança recebida do inventário de seu avô, Cel. Antônio Rodrigues da Silva e Sousa.

— Em dinheiro	300$000
— No estabelecimento de Câmara & Silva	289$028

— No valor das dívidas ativas	328$166
— Vinte pares de argolas	56$000
— Um anelão por	2$000
— Um par de botões de madrepérola encastoado de ouro	4$000
— Um dito de brincos de ouro	2$000
— Um crucifixo de ouro por	10$500
— Um cordão de ouro com uma e meia oitava	7$500
— Cinco botõezinhos avaliados por	5$250
— Um colar com o peso de quatro oitavas	14$000
— Um anel de ouro	6$000
— Um jarro de prata	44$400
— Uma salva avaliada por	9$600
— No valor das novecentas e oitenta e seis oitavas de prata em obras	$809
— Uma sela inglesa	20$000
— Dois ferros de cova avaliados	1$000
— Uma serra grande avaliada por	8$000
— Quinze machados avaliados por	6$000
— Três ditos menores por	$900
— Dois taxos avaliados por	40$000
— Cinco alqueires de cal	5$000
— Um dito de sal avaliado por	10$000
— Dez vacas paridas por	400$000
— Cinco ditas solteiras por	165$000
— Três novilhotes por	63$000
— Quatro garrotas por	56$000
— Três bois erados por	120$000
— Dois ditos de ano por	60$000
— Treze novilhotes por	286$000
— Nove garrotes por	117$000
— Um boi manso por	60$000
— Um touro por	304$000
— Um bezerro avaliado por	10$000
— Três éguas por	120$000
— Uma potra avaliado por	30$000
— Duas potretas por	40$000
— Dois cavalos inteiros e novos por	110$000
— Uma potra avaliado por	30$000
— Um potreto por	25$000
— Dois potrinhos por	24$000
— Um burro velho por	70$000
— Um dito de ano e meio	60$000

— Uma jumenta nova	30$000
— Um dito novo avaliado por	35$000
— Um dito velho por	25$000
— Vinte cabras por	40$000
— Doze ovelhas por	24$000
— Uma morada de casa na rua do Velame.....	300$000
— Uma dita de taipa na mesma rua	20$000
— Um chão para edificação à rua do Bonfim..	10$000
— A fazenda denominada Açudinho	300$000
— Uma parte de terras e benfeitorias no sítio Bom Sucesso	180$000
— Um sítio denominado Belo Monte, no riacho da Forquilha	250$000
— Uma parte de terra no lugar Inhonom	8$000
— O sítio denominado Baixio sobre a serra de Santa Rita	40$000
— No valor da terra litigiosa do Theotonio	4$950
T o t a l	4.316$666

* * *

O monte do testamento do Cel. Antônio Rodrigues da Silva importou em 54.188$980; deduzidas as despesas e custas, ficou reduzido à quantia de 53.800$000.

A legítima de seus filhos foi 8.633$333, e a dos seus netos órfãos coube 4.316$666, para cada um.

O meu avô, Manuel Fenelon da Silva Câmara, herdou, portanto, esta quantia, que está representada nos bens acima discriminados.

* * *

No inventário de sua mãe, Maria Ivo de Oliveira Câmara, que foi procedido em plena seca de 1877, o inventariante Probo da Silva Câmara requereu e obteve licença do Juiz para descrever o gado vacum, cavalar e muar somente quando houvesse inverno. É que havia retirado estes animais para Catolé do Rocha, na Paraíba, a fim de escapar a longa estiagem, e desconhecia, no momento, a quantidade existente.

Realmente, esta terrível calamidade, acompanhada alguns anos depois de uma outra — a famosa seca dos três oitos — dizimou praticamente o gado e os outros animais men-

cianados nestes inventários, aliando-se também a isto a péssima administração do tutor designado pela Justiça Imperial, que dissipou grande parte dos bens.

Menor, com 17 anos de idade, o único caminho encontrado pelo meu avô Manoel Fenelon, para salvar o que restava de seu patrimônio, era contrair núpcias, a fim de obter a necessária maioridade.

Maria Olindina, filha do Capitão Miguel Joaquim de Almeida e Castro e de sua esposa Francisca Maria do Nascimento Castro, bisneta, portanto, do famoso revolucionário Coronel Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro, que fez parte da Junta Governativa da Confederação do Equador, foi a jovem escolhida pelo meu avô paterno para constituir o novo lar.

Todavia, ao assumir a direção de seu patrimônio, quase nada mais restava das heranças recebidas, e de todos os bens deixados pelo casal Heráclito Zábulon e Maria Ivo, e do Cel. Silva e Sousa, tenho conhecimento apenas do destino de dois objetos: a corrente de ouro do relógio de algibeira, que coube mais tarde ao meu inesquecível pai, e este transferiu ao meu saudoso irmão Manoel Fenelon, detentor do mesmo nome de seu genitor, e hoje encontra-se em poder de sua viúva.

O outro, uma modesta salva de prata, também herdada por meu pai, encontra-se com as minhas irmãs, em Fortaleza.

Além de sua fotografia, aqui exposta, estes dois objetos são as únicas lembranças que recordam a figura desconhecida de nosso homenageado, cuja vida meteórica neste mundo menor nada deixou registrada de sua personalidade que pudesse ser relembrada em nossa Convenção.

Em Quixeramobim e em Fortaleza residem os seus únicos netos sobreviventes, com idade bastante avançada: o meu tio José Fenelon Câmara, com 94 anos e viúvo de dois enlaces matrimoniais; e o juiz aposentado José Ósimo da Silva Câmara, já octogenário ambos por sinal, filhos de seus filhos Manoel Fenelon e Antônio Zábulon.

Finalizando este pronunciamento, em nome de seus descendentes, agradeço profundamente ao nosso dinâmico Presidente Jaime Câmara Vieira a homenagem prestada ao meu bisavô Heráclito Zábulon da Silva Câmara, cujo evento teve o grande mérito de trazer para o conhecimento de nossos convencionais a figura tão esquecida deste meu saudoso antepassado!